

INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA
CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE
AGRONOMIA

Mateus Giumbelli

BASES DA TOMADA DE DECISÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO
EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

São Miguel do Oeste - SC

2021

Mateus Giumbelli

BASES DA TOMADA DE DECISÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO
EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus
São Miguel do Oeste do Instituto Federal de Santa
Catarina como requisito parcial à obtenção do título
de **Engenheiro(a) agrônomo(a)**

Orientador

Adinor José Capellesso

São Miguel do Oeste – SC

2021

RESUMO

Os agricultores são atores marcados pela diversidade sociocultural e de interações com o ambiente. No processo decisório os produtores mesclam tradição com elementos externos, (re)criando e adaptando sistemas e técnicas às suas realidades. O objetivo deste trabalho é problematizar e analisar a diversidade de fatores e elementos que atuam sobre o processo de tomada de decisão dos agricultores familiares da região Extremo Oeste Catarinense. A análise busca captar os aspectos da relação entre agente individual e estrutura social. A ação social de Weber orienta e explica a diversidade de motivações que afetam os agricultores nas suas decisões. Já a coerção social de Durkheim nos remete a identificar mecanismos de constrangimentos das estruturas sociais, que tendem a formar padrões de decisões. Na região de estudo, existem agricultores vinculados a diversas atividades e sistemas produtivos com diferentes graus de aplicação tecnológica, apresentando uma ampla diversidade de modelos e atores. Há casos, como nos sistemas integrados, onde existem padronizações de sistemas reproduzidos em várias propriedades. Em outros casos, o sistema pode seguir trajetórias contraditórias. Quais são os fatores que explicam opções por diferentes trajetórias? Influenciados por diferentes motivações no momento da decisão, alguns critérios são indispensáveis para o sucesso do agricultor, como racionalidade econômica, qualidade de vida e capacidade de mão de obra. No que lhe concerne, à medida que surjam barreiras ou alternativas favoráveis aos critérios principais, estes podem ser deixados de lado ou até substituídos, como a independência do agricultor, as indicações técnicas e o tradicionalismo.

Palavras-chave: Émile Durkheim; Max Webber; Agricultura Familiar; Critérios.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de localização da Região Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina.....	11
FIGURA 2 - Percentual de Produtores por área na região do Extremo Oeste Catarinense no ano de 2017.....	12
FIGURA 3 - N° de Estabelecimentos Agropecuários existentes na região do Extremo Oeste Catarinense, nos anos de 2006 e 2017.....	13
FIGURA 4 - Nuvem de palavras elaborada através das recorrentes afirmações dos entrevistados em relação a tomada de decisão.....	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO GERAL	7
2.1 Objetivos específicos	7
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3.1 Fundamentos da pesquisa social e de decisão	8
3.2 Relações do coletivo, indivíduo e a tomada de decisão	9
3.3 A tomada de decisão	10
3.4 Região Extremo Oeste Catarinense e a Agricultura Familiar	11
4. METODOLOGIA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

O ser humano se depara com o ato de tomar decisões de maneira corriqueira e constante, com diferentes complexidades e áreas. A tomada de decisão é multifatorial, existindo diferentes explicações possíveis à adesão ou não por algo em cada momento. As nossas atitudes conscientes ou inconscientes são, de alguma forma, fruto de uma decisão. Captar os fatores ajuda a compreender o que ocorre e como tomar boas decisões. Para isso é preciso saber o problema, necessidade e finalidade da decisão, os critérios, subcritérios, as partes interessadas, grupos afetados e as opções de decisão (SAATY, 2007). Enquanto muitas decisões são tomadas sem considerar uma avaliação dos fatores, reproduzindo comportamentos de forma irrefletida, outras situações incorporam desafios racionais para pesar os efeitos de tomar uma decisão. Nas informações disponíveis, embora sempre limitadas, demandam que o indivíduo passe a buscar a opção que melhor contemple seus interesses (SIMON, 1970).

Os elementos que compõem a decisão não estão desconexos das relações sociais. O indivíduo faz parte de um contexto social, que funciona como um mecanismo regulador das ações individuais. Sem negar a possibilidade de que esse crie algo novo, suas escolhas são limitadas pelas estruturas pré-existentes.

Na agricultura familiar esse tema é ainda algo pouco estudado, especialmente, porque a integração entre administração produtiva e familiar amplia as categorias e variáveis de pesquisa. O foco deste trabalho é ampliar a compreensão sobre a forma como os produtores familiares orientam a sua tomada de decisão nos diferentes sistemas produtivos. Um maior aprofundamento dos estudos nesta área pode contribuir com a estruturação de ações de desenvolvimento que melhor contemplem a agricultura familiar.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender os principais elementos que interferem nos processos decisórios dos agricultores familiares para a adoção de sistemas produtivos no Extremo Oeste Catarinense.

2.1 Objetivos específicos

Caracterizar os principais fatores que influenciam e/ou interferem nas decisões dos agricultores.

Analisar em que medida a escolha dos critérios de tomada de decisão pode ser alterada, em virtude dos diferentes sistemas de produção agropecuário;

Buscar padrões existentes nas decisões dos agricultores familiares;

Descrever regras práticas adotadas pelos produtores para a tomada de decisão;

Distinguir a existência da análise racional e a intuitiva no processo decisório dos agricultores;

Compreender que elementos podem alterar a capacidade de planejamento nos sistemas de produção.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica está subdividida em 3 tópicos principais. Em virtude da necessidade de aproximar um profissional das ciências agrárias da área social, a primeira parte busca apresentar as ações fundamentais para a realização de uma pesquisa social e situa os atores fornecendo bases para a coleta, transcrição e interpretação dos dados. O segundo tópico traz para revisão a relação entre os aspectos individuais e coletivos, que interferem na tomada de decisão. Nessa relação se constrói as principais reflexões sobre a tomada de decisão no campo social e administrativo. Por fim, no terceiro tópico, volta-se o foco para o agricultor, tentando melhor elucidar a diversidade de fatores e riscos no qual o mesmo está exposto no momento de decidir.

3.1 Fundamentos da pesquisa social e de decisão

Os atores sociais possuem conhecimento parcial a respeito das condições e consequências de suas decisões cotidianas. Estes podem conseguir descrever de maneira discursiva as atividades e o porquê as realizam. Contudo, essa reflexão discursiva geralmente surge somente quando lhes for solicitado. Dessa forma podem não passar de reproduções práticas que se tornam institucionalizadas (regras), em que a explicação passa por compreender a vida cotidiana do ator social. Nesse caso, a investigação da reprodução social passa por compreender os contextos nos quais as questões estão inseridas (GIDDEENS, 1984/2003).

A pesquisa social possui muitas linhas de desenvolvimento metodológico. Assim como em outras áreas, essa pode ser dividida quanto a sua finalidade em pesquisa: a) básica: busca a construção de conhecimento de maneira mais generalizada, buscando a geração de teorias e leis sem tanta ênfase em sua aplicação imediata; b) aplicada: que não se preocupa tanto com o desenvolvimento de teoria ou leis e sim com uma aplicação a uma certa realidade. Ambas estão inter-relacionadas, visto que a relação entre prática e teoria é que permite estruturar um arcabouço explicativo (GIL, 2008).

3.2 Relações do coletivo, indivíduo e a tomada de decisão

Tomando por base as obras clássicas de Émile Durkheim e Max Weber verifica-se que as ciências sociais possuem duas diferentes formas de se observar a relação entre o indivíduo e o coletivo. Para Durkheim a ação social se reproduz, existindo uma pequena margem para a ação do indivíduo, ou seja, a sociedade não é resultante da soma de ações individuais, uma vez que a coerção social os induz a reproduzir comportamentos. As ações e decisões executadas pelo indivíduo seguem regras sociais externas, institucionalizadas formalmente (leis) ou informais (ex. costumes) recebidos através de diferentes organizações (escola, família, igreja, etc.) (DURKHEIM, 1895/2007).

A explicação Weberiana busca a compreensão da sociedade a partir das motivações dos indivíduos, assumindo que esse pode se orientar por diferentes tipos de motivações. As ações sociais poderiam ser explicadas por quatro categorias de motivações, duas racionais e duas irracionais. A primeira puramente racional é a orientada pelos fins, traçando um objetivo e buscando os melhores meios para chegar a ele. A segunda tem relação com os valores, os quais orientam a reflexão e condicionam as possibilidades de escolha individual (religião, ética, política e estética). A terceira, irracional, tem relação com os sentimentos, seguindo os impulsos de forma irrefletida (medo, estresse, raiva, felicidade, entre outros). Por fim, a tradição representaria uma produção de decisões irrefletidas pelos costumes e hábitos (WEBER, 1920/1991).

Vários autores buscaram resolver esse dilema explicativo entre agente social e estrutura social, destacando que não há oposição, mas sim complementaridade entre os dois clássicos da sociologia. Para Bordieu, a sociedade funciona de maneira estruturada através de regras que tendem a atuarem com caráter de reprodução estruturante. Contudo, não nega a possibilidade de que possa vir a existir ações que não são produto de regras pré-existentes, embora as considere raras. Contudo, uma vez que as ações são desencadeadas pelos indivíduos, essas podem vir a se estruturarem e auto reproduzirem. Essa capacidade de criar é limitada pelas estruturas pré-existentes (ORTIZ, 1983).

3.3 A tomada de decisão

O processo decisório é algo característico de nossas vidas. Os sistemas de governo, justiça e Ordem Social se formaram a partir do entendimento de quem toma as decisões e de que modo são tomadas. Para se entender o processo de tomada de decisão é preciso entender que ele é formado de um conjunto de muitas disciplinas: filosofia, matemática, sociologia, psicologia, economia e ciências políticas (BUCHANAN e O'CONNELL, 2006).

A “tomada de decisão” relacionada às funções administrativas remetem aos trabalhos desenvolvidos em 1938 por Barnard, sobre "às funções do executivo". Barnard foi um dos responsáveis por gerar o ponto de partida para a pesquisa e reflexão a respeito do termo, mas não foi o único. Muitos pesquisadores tentaram formular teorias que pudessem de alguma forma explicar como as decisões são tomadas.

A teoria da Escolha Racional proposta por Von Neumann e Morgenstern (1944) passou a considerar os indivíduos como capazes de realizar um cálculo estratégico orientado para maximizar seus ganhos (pay off). Contudo, essa se fundamentava em uma situação estática e no entendimento que os indivíduos deteriam por completo as informações que afetam a tomada de decisão. Diante dessa debilidade, Simon (1970) aponta que a racionalidade seria limitada. Diante dos conhecimentos disponíveis, o ser humano escolhe entre alternativas conhecidas que lhe fornecem um sentido satisfatório para o fim que o mesmo objetiva. No entanto, o cálculo estaria sempre limitado, ao não levar em consideração todas as possibilidades disponíveis. A decisão adotada seria aquela que fosse suficiente para satisfazer seu nível de aceitabilidade mínimo. Contudo, uma outra debilidade dessa teoria é considerar que cada decisão seria dissociada das demais, bem como que seria impossível prever o resultado de suas decisões se não tivéssemos segurança das decisões dos demais atores.

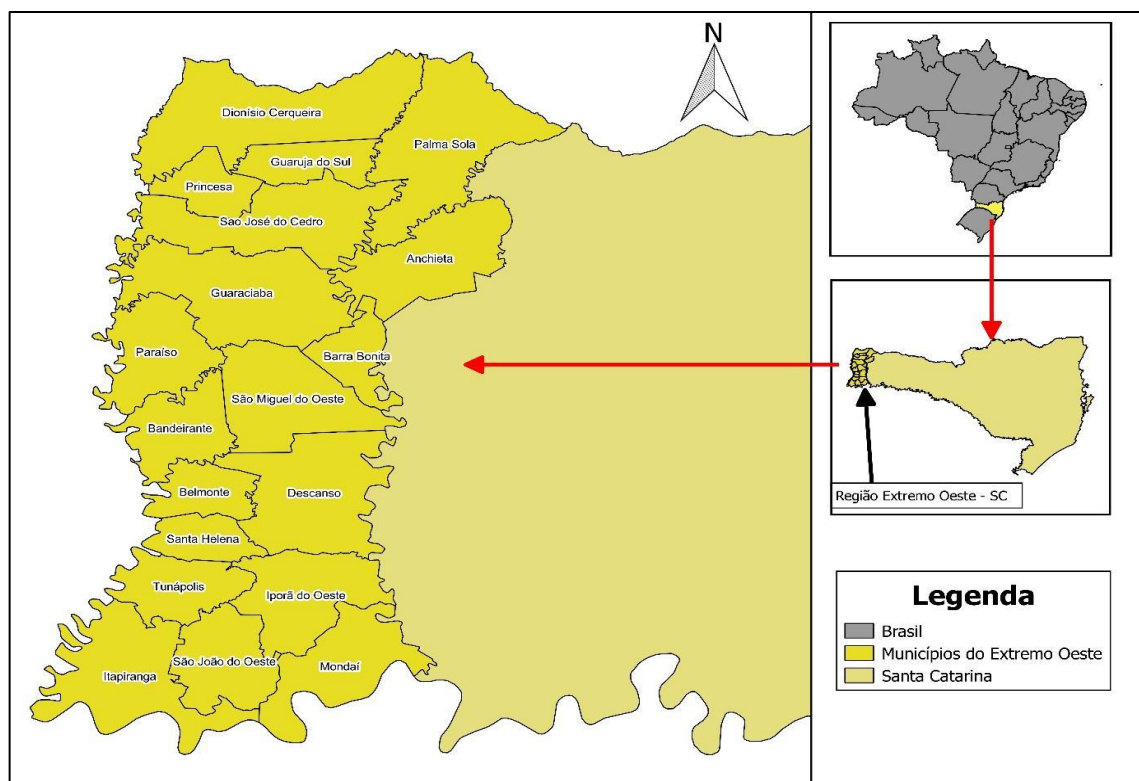
Com um viés mais aplicado, Tversky e Kahneman (1974) observaram que a escolha da melhor alternativa nem sempre se concretiza, reflexo da opção por alternativas mais fáceis em detrimento das que lhes dão uma melhor garantia (TVERSKY e KAHNEMAN, 1974). A abordagem denominada “heurísticas e vieses”, elaborada pelos autores Kahneman e Tversky, foi fundamental para gerar novos caminhos na pesquisa da tomada de decisão. Essas anomalias

são denominadas de vieses, enquanto os elementos estruturais que buscam explicar essas anomalias são a fonte principal de base heurística (SBICCA, 2014). Kahneman (2012) chegaram a três Heurísticas principais: 1) Ajuste e Ancoragem: os seres humanos partem de um valor inicial (base prévia) para tomar sua decisão, mesmo que sem uma relação direta com o objetivo. 2) Disponibilidade: as decisões refletem as recordações que vem em mente mais facilmente. 3) Representatividade: refere-se ao julgamento influenciado pelo que é mais comum. Em cada uma dessas heurísticas existem diversos vieses, que fogem à regra proposta.

3.4 Região Extremo Oeste Catarinense e a Agricultura Familiar

Pela divisão da AMEOSC - Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (2014), tem-se hoje 19 municípios que compõem a região do Extremo Oeste Catarinense (Figura 1), são eles: São Miguel do Oeste, Guaraciaba, São José do Cedro, Guarujá do Sul, Dionísio Cerqueira, Palma Sola, Anchieta, Descanso, Mondai, Itapiranga, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Iporã do Oeste, Paraíso, Princesa, Santa Helena, São João do Oeste e Tunápolis.

Figura 1 - Mapa de localização da Região Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina.

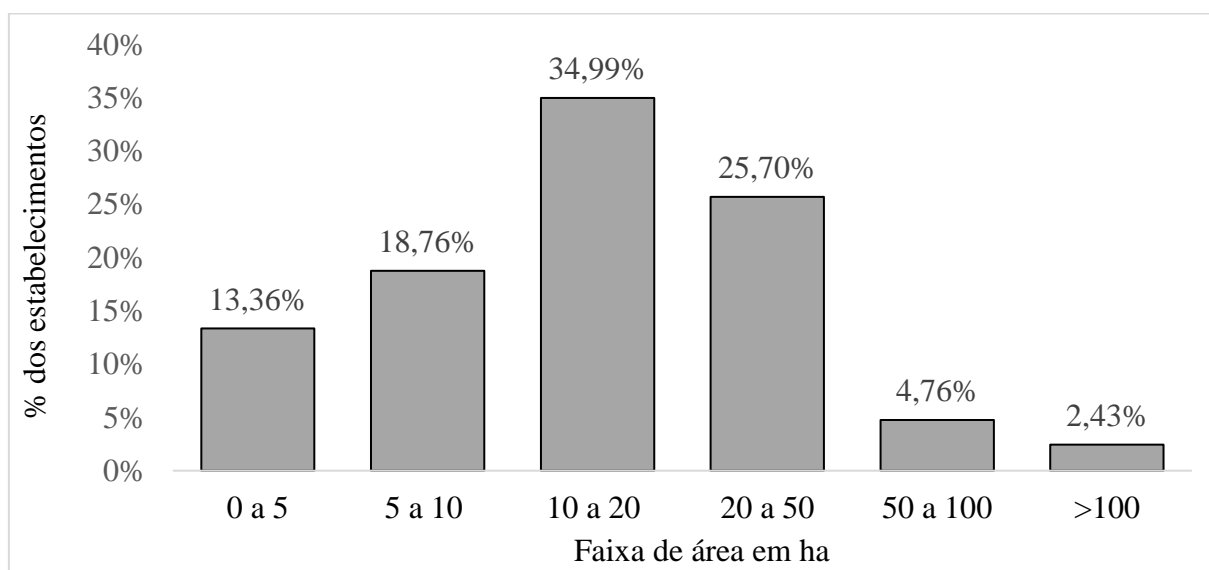


Fonte: Elaborado pelo autor a partir das malhas digitais do IBGE, (2015).

A região do Oeste Catarinense caracteriza-se pelo processo de colonização mais tardio do estado. O Extremo Oeste passou pelo processo de colonização no início do Século XIX, quando chegaram colonos do Rio Grande do Sul, descendentes de imigrantes alemães, italianos e eslavos. Em que pese as trocas de experiências socioculturais, a ocupação por diferentes projetos colonizadores originou identidades heterogêneas (RODRIGUES; NEUMANN, 2015).

Holanda (1963) apresenta uma divisão de perfis que ocorreu durante o processo de colonização brasileira entre o trabalhador e o aventureiro. O perfil aventureiro estaria relacionado a busca de oportunidades, sendo típica dos colonizadores portugueses. O Oeste Catarinense, de colonização tardia, inclui um perfil de trabalhador. Sem oportunidades fáceis, as pessoas que ali viessem a residir precisaram ser persistentes, disciplinados, com um forte apego às suas terras (ZABOT, P. A. M. e DE OLIVEIRA, F. H., 2013).

Figura 2 - Percentual de produtores por faixa de área total na região da Associação dos Municípios do Extremo Oeste Catarinense.

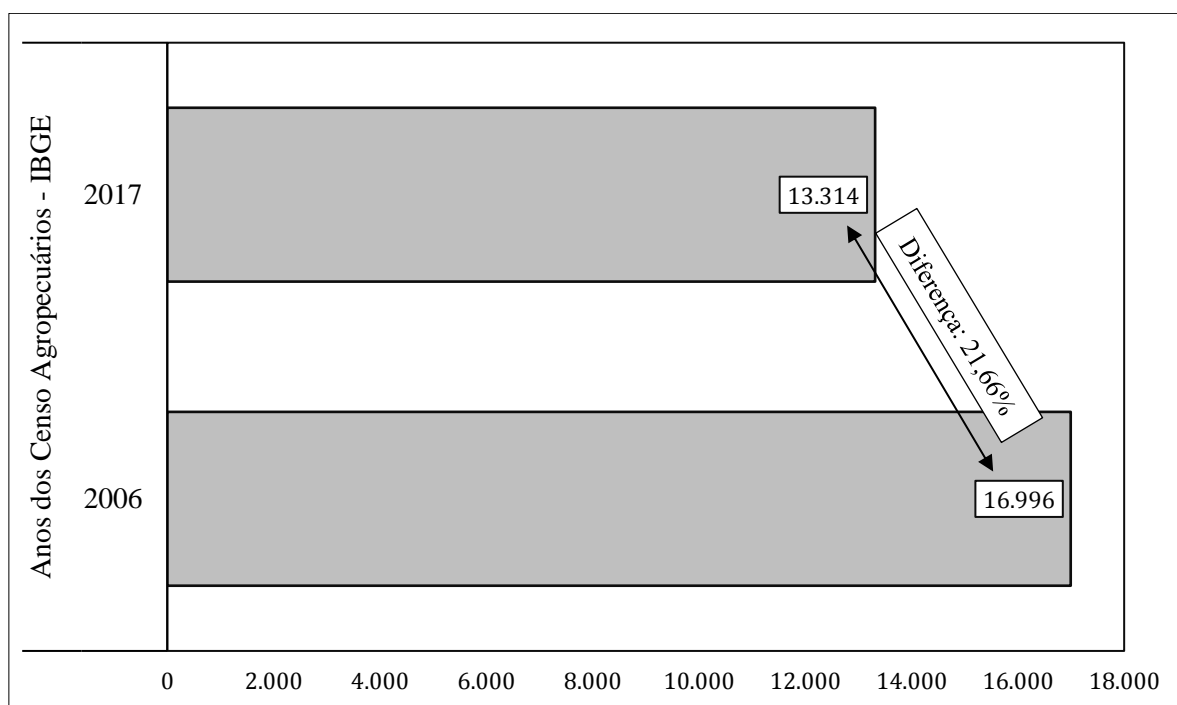


Fonte: produzido a partir dos dados dos Censos Agropecuários 2017.

A região da AMEOSC é caracterizada pelo forte predomínio da agricultura familiar. Segundo o Censo Agropecuário, em 2017, essa categoria representava 87,4% dos produtores, onde 92,4% do total do número de estabelecimentos possui suas áreas de terra até 50 ha (Figura 2). Analisando a partir de outra perspectiva, entre os anos de realização dos Censos (2006 –

2017) ocorreu uma queda de 21,66% no número de estabelecimentos (Figura 3). A redução no número de áreas fica concentrada nos estabelecimentos com áreas menores que 50 ha, o que demonstra que a agricultura familiar pode estar deparando-se com limitações para a reprodução social (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006/2017).

Figura 3 – Número de estabelecimentos agropecuários recenseados em 2006 e 2017 na região da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina.



Fonte: produzido a partir dos dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017.

4. METODOLOGIA

A pesquisa adota como base o estudo de caso. Considerando a possibilidade de atuação do pesquisador, a delimitação geográfica para realização do estudo de caso foi a região do Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina. A região conta com uma população total de 174.732 pessoas, sendo 42% na agricultura (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010), com um grande predomínio da agricultura familiar, 87,4% do total de agricultores (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017), divididos em 19 municípios (área de circunscrição da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina).

Para esta pesquisa considerou-se entrevistar agricultores que representassem o perfil de produção da região, em especial na produção de leite, devido sua importância regional. As famílias entrevistadas foram principalmente definidas através de indicações de profissionais da Epagri/SC. Com base nesse critério foram realizadas sete entrevistas, limitadas em número pela Pandemia do Covid-19. Por essa razão, o trabalho mobilizou 37 entrevistas já realizadas em outro projeto de pesquisa, as quais permitem apontar reflexões sobre o tema.

Como princípio base desta pesquisa, foi utilizado o método de Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI). A análise busca levantar o sentido que os indivíduos dão a suas experiências. O foco é obter uma análise rica e detalhada caso a caso, no qual se permita obter uma explicação exaustiva das experiências individuais ou coletivas do indivíduo. A prioridade é a riqueza de dados (BREAKWELL et al., 2010). O motivo da escolha deste método é levantar e compreender as percepções e as motivações que embasam tomada de decisão dos agricultores.

O instrumento de coleta de dados foi organizado como entrevista semi-estruturada, que é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. O formato semi-estruturado oferece a flexibilidade de análise em tempo real, necessário na análise fenomenológica interpretativa. Na interação com os entrevistados surgem questões que podem ser muito importantes para explicar as respostas das questões prévias (BREAKWELL et al., 2010).

O estudo de caso parte de um caráter qualitativo, sobre a qual se realiza uma análise de conteúdo sobre as decisões dos agricultores. Os dados primários foram coletados por meio de

entrevistas, recorrendo a questionários semi-estruturados com agricultores da região de análise. Para a elaboração do quadro de questionamentos, foi feito primeiramente testes com públicos reduzidos. Para realizar com maior precisão, a conexão com o objetivo da pesquisa.

A análise dos dados é algo bastante complexa. Para que se possa realizar uma correta interpretação é preciso captar a diversidade de comentários que são expostos pelo entrevistado, sendo por isso adotado o gravador de áudio para que se possa realizar a transcrição da entrevista. A transcrição dos dados permite o agrupamento dos tópicos comuns o que auxilia na análise através do discurso do agricultor as similaridades e estabelecer comparações e conexões com outras respostas de outros entrevistados (PINHEIRO, 2009).

O estudo buscou respeitar a legitimidade das informações fornecidas pelos entrevistados, bem como zelar pela privacidade das informações. De maneira a respeitar os preceitos éticos dos envolvidos no momento da pesquisa. Todos os aspectos da pesquisa foram esclarecidos aos participantes, a respeito do assunto, antes de dar início a entrevista.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se observar que as decisões são afetadas por uma rede complexa de fatores que interferem nos processos de escolha. A agricultura diferencia-se dos demais setores pela incerteza relacionada aos fatores climáticos e no controle dos organismos vivos (plantas, animais, pragas, doenças, etc.), a qual torna o mercado de seus produtos mais volúvel. Além de considerar a renda, recursos, mão de obra, etc., quando essa é praticada em regime familiar, recebe interferências de seus integrantes quanto aos valores, costumes, relacionamentos, objetivos, entre outros. Portanto, o olhar empresarial não basta para explicar a tomada de decisão, visto que produção e família são indissociáveis. Fatores individuais, históricos e de sociedade estão profundamente presentes na agricultura familiar e distorcem a racionalidade orientada apenas pela maximização dos lucros - geralmente abordada pela área de administração rural.

Como pode ser visto na nuvem de palavras (Figura 04) gerada a partir do agrupamento de palavras-chave referentes ao processo decisório do produtor ao longo da entrevista, a visão econômica tem uma forte importância nas decisões dos produtores. Entretanto, não é a única. Afirmarções como segurança, mão de obra, penosidade, bem-estar e praticidade frequentemente surgem nos discursos dos produtores estão ligados a aspectos das experiências e desejos que estes produtores possuem. A busca pelo maior lucro está longe de ser a única motivação para os produtores. As atividades desenvolvidas e suas escolhas são afetadas pela tradição familiar, gostos por estilo de vida, alternativas conhecidas, valores e crenças profundamente enraizados em viver e trabalhar no campo. Muitos destes produtores viram sua propriedade crescer e desenvolver-se muito ao longo dos anos, criando uma memória a ser preservada. O sentimento de que no início não se tinha “nada” e a valorização do esforço e da mão de obra empregada na propriedade é muito presente, podendo inclusive ser incorporado pelos filhos.

melhoria da qualidade de vida da família e diminuição da penosidade do trabalho manual, mesmo que seu custo possa ser considerado antieconômico.

Os interesses dos produtores são influenciados pelas suas interações com os agentes externos à propriedade, que lhes servem como importante fonte de informação global e setorial. Entre estes destacam-se os vizinhos e profissionais técnicos que prestam assessoria na área, com grande intensidade ao nível de agentes locais. Disso resulta uma visão setorial, que passa a compor seu imaginário, como se fosse uma forma institucionalizada do padrão tecnológico a ser adotado por esses produtores. Dos entrevistados, 93% possuem participação em cooperativas ou vínculo com alguma outra instituição, apontando-as como uma das principais fontes de informação e de aquisição de insumos. Estas cooperativas são organizações que concentram as ações em atividades de maior expressão entre seus associados. Com isso, limita-se a possibilidade de construção de alternativas produtivas e da busca de tecnologias diferenciadas. No caso de agricultores integrados, a possibilidade de escolha fica ainda mais limitada devido ao padrão exigido pelas empresas através de cláusulas de contrato.

É possível notar a forte tendência das decisões serem tomadas por necessidades, à medida que os fatores que as influenciam exigem. Ou seja, o produtor tende a tomar as decisões baseadas no curto prazo e por reação às imposições da realidade. Dificilmente os agricultores fazem uma análise estratégica na atividade, o que limita o planejamento estratégico. Isso se deve, principalmente, ao caráter variável da atividade agrícola, mas também à falta de controle e capacidades para prospectar as futuras condições climáticas e de mercado. É comum analisar nos discursos frases como “precisei fazer um poço aqui em casa depois que teve seca”, “comecei a fazer Pronaf para ter seguro depois que perdi toda a lavoura”, “resolvi investir em pastagem, quando começou a faltar pasto pro gado”. O problema é que essas ocorrem geralmente após a perda econômica, não antes.

Isso não significa que a atividade rural não registre decisões orientadas pelo médio e longo prazo. No entanto, essas ficam em segundo plano e são mais raras. Por vezes, são adotadas por representar a única escolha conhecida possível na necessidade. Contudo, primeiro se atende os interesses imediatos, reorientando os excedentes para ações estratégicas. Em anos de boa rentabilidade e que a propriedade vai bem, é recorrente que o produtor invista mais na

propriedade pensando na continuidade e segurança da atividade, “vendi o milho em uma época que estavam pagando bem, deu pra pagar todas as contas e já comprar as sementes e o adubo para plantar”.

Em famílias em que os proprietários já possuem uma certa idade e não tem sucessores, a falta de “crença” no futuro tende a desestimular investimentos na atividade. Isso porque não tem “para quem deixar” os frutos do seu trabalho. As propriedades que possuem sucessores têm na mão de obra um elemento chave para orientar as decisões. Do ponto de vista econômico, uma propriedade precisa buscar melhores formas de equalizar as relações de terra-trabalho-capital (T-W-K). Normalmente o agricultor busca destinar seus investimentos (K) para ampliar os fatores terra, em ganhos de área, e para compensar a disponibilidade de mão de obra. As tecnologias que visem a otimização do trabalho passam a ter grande possibilidade de adoção (automação de ordenha, tratores e equipamentos motomecanizados, herbicidas...). Os produtores que não possuem à sua disposição uma quantidade significativa de terra, mas que tem disponibilidade de mão de obra e capital, podem buscar compensar este déficit. A aquisição de novas terras sofre com a valorização das áreas mecanizáveis, o que dificulta sua compra. Nesse contexto, as propriedades com ausência de sucessores e mão de obra passam a ser exploradas por arrendamento, uma alternativa para a compensação mútua (GUEDES et al., 2018).

Conforme pode-se observar, propriedades que não dispõem de mão de obra suficiente, acabam por ficar limitadas em suas atividades mais simples. Escolhe-se as que não demandem tanto trabalho e que possam se ter uma autonomia e controle maior sobre a atividade e fatores externos (clima, oscilações de mercado). Isso porque não investem em motomecanização para otimizar o trabalho humano, o que torna o custo de contratação da mão de obra muito elevado. Situação similar foi encontrada por Esau (2019), ao estudar a tomada de decisão dos agricultores familiares pela diversificação dos meios de vida na microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul - RS.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, para a região da Associação dos municípios do Extremo Oeste Catarinense 51,5% dos produtores possuem até quarta série, 27,1% de 5ª a 8ª série e 16,6% o ensino médio, enquanto apenas 4,3% dos produtores possuem graduação ou formação superior. Segundo Esau (2019) não foi possível observar a interferência da

escolaridade dos agricultores familiares na tomada de decisão pela diversificação da propriedade, entretanto o mesmo constatou que os entrevistados usam de diversas fontes para obterem informações relevantes para a propriedade como cursos, internet e destaque para o extensionismo e apoio técnico.

As entrevistas realizadas confirmam a ênfase na aprendizagem experiencial. Esta forma de aprendizagem pelos produtores se refere aos fatos que possam ser vistos e notados. Disso resultam algumas distorções, pois a adoção de algumas técnicas tem pouco resultado visual, ficando em segundo plano quando comparado às visuais. Essa noção permite problematizar a busca pelo ganho de produtividade, sem análise de rentabilidade. Os produtores dificilmente fazem cálculos financeiros e passam a adotar uma concepção produtivista “produzir mais leite pra ter mais renda”. Outra situação é a prioridade dada à aplicação de fertilizantes nitrogenados, que expressa rápido efeito visual. São comuns super dosagens desse, enquanto outros nutrientes são desconsiderados, Capellesso et. al (2016) onde puderam observar através da produção de milho o uso de superdosagens de fertilizante nitrogenado e sub-dosagens de fertilizantes fosfatados, elemento intimamente ligado com o ganho de peso no grão.

Um elemento que pode afetar o custo benefício de uma propriedade são as políticas públicas. Uma política pública, independentemente da esfera do estado, pode desenvolver motivações e/ou constrangimentos no processo decisório do produtor. Suas regras podem promover técnicas e sistemas de produção, fortalecendo um em detrimento a outro. As políticas públicas são de fundamental importância nas concepções que temos de agricultura (VEIGA, 1991). Políticas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), ajudam a moldar e fortalecer a agricultura familiar que conhecemos hoje, fortalecendo a capitalização e a segurança na produção. Em complemento, políticas públicas nas esferas municipais também podem ter um importante papel nas atividades do produtor. Se as decisões do produtor tendem a ser imediatistas, desconsiderando o médio e longo prazo, uma política pública pode ser concebida para estimular a adoção de novas tecnologias ou atividades com resposta no longo prazo (fortalecimento de pastagens, melhoramento genético, feiras municipais, etc.). Tal elemento aponta a possibilidade do Estado interferir no processo decisório do produtor, orientando-os às necessidades da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assistentes técnicos e estudantes das áreas agrárias são treinados para adotar um pensamento racional, orientados para a ampliação da renda dos produtores. Contudo, a relação com o agricultor exige considerar suas experiências, motivações e preferências. Em alguns momentos, algumas decisões tomadas pelos produtores parecem irracionais e ilógicas, embora tenham sentido para o produtor. Como exemplo, deixar as atividades da própria propriedade de lado para prestar serviços a terceiros, quando a demanda por mão de obra é maior do que a disponível. Neste caso, destacam que pode ser uma questão de ajudar e sentir-se bem ajudando um vizinho próximo, do que pela renda ganha através do serviço. Ou ainda, que investimentos em máquinas ou animais podem ser inviáveis para uma pequena propriedade, mas a satisfação de se ter um grande plantel ou uma garagem cheia de máquinas o satisfaz.

A pesquisa permitiu vislumbrar os dois mecanismos de análise. Primeiro, a teoria da ação social de Webber permite observar características motivacionais do indivíduo (tradição, meios, fins, valores) para a tomada de decisão. Por sua vez, o fato social de Durkheim auxilia na compreensão dos mecanismos de estrutura social, que acabam por regulamentar e padronizar as decisões, podendo ter suas origens nas políticas públicas, instituições envolvidas, costumes setoriais, entre outros.

Entender o processo de tomada de decisão dos agricultores pode ser estudada através das mais diversas perspectivas. A possibilidade de contemplar esses diferentes olhares enriquecem a formação do profissional das ciências agrárias e é necessária para orientar suas decisões técnicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMEOSC (Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina). **Aspectos Institucionais**. 2014. Disponível em: <https://www.ameosc.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/44933>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BUCHANAN, L; O'CONNELL, A. Uma breve história da tomada de decisão. **Harvard Science Management**, v. 84, n 1, p. 32-41, jan. 2006.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em Psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAPELLESSO, A. J.; et al. Economic and Environmental Impacts of Production Intensification in Agriculture: Comparing Transgenic, Conventional and Agroecological Maize Crops. *Agroecology and Sustainable Food Systems*. v. 40, n. 3, 2016, pp. 215–236. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/21683565.2015.1128508>

DURKHEIM. É. (1895) *As regras do método sociológico*. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ESAU, C. **A tomada de decisão dos agricultores familiares pela diversificação dos meios de vida na microrregião geográfica de santa cruz do sul-rs**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Organizações, Mercado e Desenvolvimento, Concentração em Desenvolvimento Regional, Unisc, Santa Cruz do Sul, 2019.

GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade** (Tradução: Álvaro Cabral). 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (1984).

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GUEDES, A. C.; CAZELLA, A. A.; CAPELLESSO, A. J. O arrendamento de terras no Brasil: subsídios para políticas públicas. **Grifos**, n° 44, p. 104-125, 2018.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 4a edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

IBGE. **Bases cartográficas – Malhas digitais 2015**: Unidades da Federação, Microrregião e municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: Unidades da Federação, Microrregião e municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Unidades da Federação, Microrregião e municípios. Rio de Janeiro. ANO?

IBGE. **Dados preliminares Censo Agropecuário 2017**: Unidades da Federação, Microrregião e municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MULLER, P. L'analyse cognitive de politiques publiques: vers une sociologie politique de l'action publique. *Revue française de science politique*. 50^e année, n° 2, p. 189-208. 2000

ORTIZ, R. **Bourdieu**: sociologia. SP, Ática, 1983.

PINHEIRO, R. M. **Inteligência competitiva e pesquisas de mercado**. Rio de Janeiro: Iesde Brasil, 2009. 284 p.

RODRIGUES, M. L.; NEUMANN, R. M. Colônias e colonizadoras na região Oeste de Santa Catarina: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil (1925 a1950). XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

SAATY, T. L.. Decision making with the analytic hierarchy process. **Inderscience Enterprises Ltd.**, Pittsburgh, v. 1, n. 1, p.83-98, dez. 2007.

SBICCA, A. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, [s.l.], v. 44, n. 3, p.579-603, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-41612014000300006>.

SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo**: Estudo dos Processos Decisórios nas Organizações Administrativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970. 185 p. Disponível em: <https://issuu.com/thaitroglo/docs/simon._comportamento_administrativo>.

TVERSKY, A; KAHNEMAN, D. "Judgment under uncertainty: heuristics and biases". *Science, New Series*, 185 (4157), p. 1124-1131, 1974.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Julgamento sob incerteza: heurísticas e vieses. Apêndice A, p. 524-539. In: KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VEIGA, J. E. da. *O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Hucitec, 1991.

VON NEUMANN, J., E MORGENSTERN, O. *Teoria dos jogos e comportamento econômico*. Princeton University Press, 1944.

ZABOT, P. A. M.; DE OLIVEIRA, F. H. Reflexões sobre o processo de ocupação do território catarinense, agricultura familiar e o código ambiental. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 16-38, 2013. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2013.74299.